

Satélites vão ganhar mais dois hospitais

Duas grandes unidades de saúde da rede pública do Distrito Federal estão em fase final de projetos. Uma delas é o Hospital Regional do Guará, antiga aspiração da comunidade presenteada pelo governador Joaquim Roriz, durante as festividades do 20º aniversário da cidade, em maio passado. A outra é o segundo Hospital Regional da Ceilândia, que será construído ao lado da Fundação Bradesco, no Setor P Norte, com a finalidade de desafogar as áreas básicas de atendimento do único hospital daquela satélite e de evitar o congestionamento no HRT e no Hospital de Base.

De acordo com o secretário Milton Menezes, dentro de dois meses as obras terão sido iniciadas. Os projetos ainda estão na Novacap, mas nos próximos dias serão abertas as licitações. Recursos da ordem de NCz\$ 180 milhões já estão alocados para os dois hospitais. Paralelamente, a Fundação Hospitalar contrói o Centro de Saúde do Setor O, cuja demanda tem crescido assustadoramente nos últimos anos. Haverá também a ampliação de uma ala no Hospital Regional da Ceilândia, que receberá mais 50 leitos.

ORTOPEDIA

O Hospital do Guará, a ser erguido ao lado do Centro de Saúde do Guará I, terá 150 leitos e atenderá basicamente nas especialidades de clínica médica, cirurgia geral, ginecologia, obstetrícia e pediatria. Os equipamentos para todos os setores já estão sendo adquiridos pela FHDF que, através do Governo do Distrito Federal, receberá recursos da venda de imóveis residenciais e algumas projeções, além de outra parte vinda da União.

Os moradores da Ceilândia serão beneficiados com serviços de Ortopedia, área não explorada no hospital central. Segundo Milton Menezes, a nova unidade hospitalar terá 300 leitos e atenderá nas áreas básicas, ortopedia e psiquiatria. Os dois hospitais, contudo, chegam atrás da demanda, atrasados por isso, a construção de mais postos e centros de saúde está prevista para os próximos meses.

A construção das novas unidades vai desafogar a sobrecarga de hospitais da rede oficial e descentralizar o atendimento. Ela criará ainda novas oportunidades de serviço a populações que moram nas satélites, que não precisarão se deslocar para hospitais do Plano Piloto.



No sistema ideal, os postos de saúde e os hospitais regionais garantirão atendimento de bom nível à população